



E.E.E.F. Três de Outubro:

Reafirmação da escola pública como agente de transformação social

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.”

Paulo Freire

1. Aspectos relativos ao tema	01
1.1 justificativa da temática escolhida;	01
1.2 análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte;	02
1.3 objetivos da proposta;	03
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	04
2.1 definições dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos;	04
2.2 metodologia e instrumentos de trabalho;	04
3. Aspectos relativos às definições gerais	05
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos;	05
3.2 caracterização da população alvo;	05
3.3 aspectos temporais, estimativa de prazos/etapas de execução;	05
3.4 aspectos econômicos;	05
4. Aspectos relativos às definições do programa	06
4.1 descrição das atividades;	06
4.2 tabulação das atividades propostas;	07
4.3 fluxograma;	09
5. Levantamento da área de intervenção	10
5.1 potenciais e limitações da área;	10
5.2 morfologia urbana e relações funcionais;	11
5.3 uso do solo e atividades existentes;	13
5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;	14
5.5 sistema de circulação veicular e de pedestres, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;	22
6. Condicionantes legais	23
6.1 Plano Diretor Municipal; 6.2 Código de Edificações de Porto Alegre	23
6.3 Parecer 1400; 6.4 Norma de Acessibilidade; 6.5 Código de Proteção Contra Incêndio; 6.6 Lei Complementar 601: Patrimônio Histórico	24
7. Fontes de Informação	25
8. Histórico Escolar	26

1. Aspectos relativos ao tema

1.1 justificativa da temática escolhida;

O seguinte trabalho tem como tema a arquitetura escolar, e o objeto do estudo é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três de Outubro, localizada na Avenida Wenceslau Escobar, no bairro Tristeza, na zona sul de Porto Alegre. A educação é um meio de transformação cultural e social de seres humanos e o ambiente de ensino tem papel fundamental na vivência escolar. No livro *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*, a arquiteta Doris C. C. K. Kowaltowski ressalta a importância do papel do arquiteto no planejamento do ambiente escolar e diz *“O ambiente escolar é, por essência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade.”*

A escola pública é a forma de acesso ao ensino da maioria dos brasileiros, matriculando mais de 36 milhões de alunos todos os anos. Além do ensino formal, a escola pública tem uma função social muito significativa - é o local onde muitos alunos fazem refeições, têm acolhimento psicológico e vivências culturais e sociais. A E.E.E.F. Três de Outubro é uma escola com grande participação comunitária - envolve professores, funcionários, alunos, pais e comunidade -, sendo um equipamento importante do bairro Tristeza, em atividade desde 1922. Como muitas escolas públicas, a E.E.E.F. Três de Outubro tem uma infraestrutura precária e insuficiente para o número de alunos matriculados. Além disso, a implantação dos edifícios é fragmentada, dificultando a circulação dos usuários, principalmente pela posição central do edifício mais antigo da escola, que divide o terrenos em duas partes. A escolha desta temática se justifica pela requalificação da escola, permitindo aumentar o número de vagas oferecidas e melhorar a qualidade do ambiente de ensino e experiência dos usuários. Ao reafirmar a escola como equipamento comunitário, potencializa-se o caráter participativo que já existe com a comunidade e melhora-se a relação espacial com o entorno.



Alunos da E.E.E.F. realizando atividades na Praça Comendador Souza Gomes

1. Aspectos relativos ao tema

1.2 análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte;

A E.E.E.F. Três de Outubro está localizada no bairro Tristeza, na zona sul de Porto Alegre, distante aproximadamente 13km do centro. Tem frente para a Avenida Wenceslau Escobar, uma via de grande porte e alto fluxo de veículos que liga vários bairros da zona sul, com grande oferta de transporte público que facilita o acesso à escola. Apesar de ser um bairro predominantemente residencial, os lotes situados na avenida são majoritariamente comerciais, o que faz o entorno da escola ser movimentado durante vários períodos do dia. Em frente à escola, está localizada a Praça Comendador Souza Gomes, que é bastante utilizada em atividades escolares que buscam a integração com a comunidade. O quarteirão em que está inserido o lote é triangular, forma atribuída pelo traçado da avenida que o separa da praça, resultado das grandes intervenções urbanísticas feitas na zona sul nas últimas décadas. Houve também a proposta do traçado de uma via que passaria pelo meio do lote, mas que não foi concluída e hoje se transformou em duas ruas sem saída.



Perspectiva aérea do quarteirão da escola | Fonte Google Maps



Vista aérea do quarteirão da escola | Fonte Google Maps

1. Aspectos relativos ao tema

1.3 objetivos da proposta;

O objetivo deste trabalho é reafirmar a E.E.E.F. Três de Outubro como uma instituição de ensino transformadora, inclusiva e participativa, através de uma proposta arquitetônica adequada às necessidades da escola - especialmente ao turno integral, que demanda espaços adequados ao desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares. Além disso, o projeto deverá proporcionar bem-estar aos usuários e garantir um ambiente de ensino favorável à aprendizagem, vivência e trocas, assim como espaços abertos adequados e seguros para o desenvolvimento dos alunos. A proposta não só criará uma nova estrutura para a escola, mas também um equipamento comunitário, que possa oferecer atividades extracurriculares nos finais de semana, mantendo o engajamento já existente entre a comunidade e a escola. O edifício original de 1922 será mantido e integrado ao projeto, valorizando e preservando a memória da E.E.E.F. Três de Outubro e, também, a memória de Porto Alegre.



Vista do muro da escola | Fonte Google Maps



Mural para expressão e manifestação dos alunos | Acervo pessoal

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 definições dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos;

O projeto a ser desenvolvido abordará três escalas:

1. As edificações a serem implantadas.
2. A requalificação da edificação existente a ser mantida.
3. O tratamento dos espaços abertos e do entorno imediato.

O exercício será desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico, e para sua representação e interpretação adequada serão utilizados os seguintes elementos:

- Diagramas construtivos e conceituais;
- Planilha de Áreas;
- Planta de Situação, Localização, e de Cobertura;
- Plantas Baixas;
- Cortes Transversais e Longitudinais, Elevações;
- Cortes de Pele;
- Detalhamentos Construtivos;
- Perspectivas Internas e Externas.

As definições das escalas serão determinadas ao longo do desenvolvimento do trabalho, garantindo a compreensão da proposta.

2.2 metodologia e instrumentos de trabalho;

O desenvolvimento do projeto será feito em três etapas, pautadas pelo plano de ensino da disciplina:

Etapa 01: pesquisa com consulta bibliográfica referente ao tema escolhido, levantamento do terreno e de edificações existentes, análise do local e do entorno - e sua relação com a comunidade -, das potencialidades e fragilidades, das leis e normas aplicáveis, além da definição do programa, áreas e fluxos.

Etapa 02: Desenvolvimento do partido geral e apresentação das soluções adotadas, levando em consideração os dados da Etapa 01, adequando o programa ao sítio, e a relação da volumetria proposta com o entorno.

Etapa 03: Desenvolvimento completo do projeto arquitetônico, levando em consideração as questões levantadas na etapa anterior. Apresentação de todos os elementos de entrega.

Todas as etapas serão assessoradas com o professor orientador.

3.1 agentes de intervenção e seus objetivos;

A escola pertence à rede estadual de educação desde sua fundação, tendo poucos recursos para requalificação dos prédios escolares. Atualmente, a Secretaria de Educação tem em andamento o programa **Escola Melhor: Sociedade Melhor**, onde empresas e pessoas físicas podem firmar parcerias com as escolas de forma transparente e com o aval da comunidade. Por meio deste programa, a escola pode angariar verbas, materiais e mão- de-obra para a execução do projeto.



3.2 caracterização da população alvo;

O projeto atenderá, principalmente, a crianças e adolescentes em idade escolar, de 6 a 15 anos. A maior parte dos alunos da escola reside no bairro Tristeza ou em bairros adjacentes, se deslocando até a escola a pé ou por transporte público. Entretanto, como a escola apresentará maior integração com a comunidade, diversas faixas etárias e sociais serão atendidas pelo projeto.

3.3 aspectos temporais, estimativa de prazos/etapas de execução;

A construção do projeto deverá interferir o mínimo no funcionamento da escola, e para isso serão utilizadas técnicas de construção racionais, como sistemas pré-fabricados. A execução será feita em quatro etapas:

Etapa 01: remoção dos dois edifícios da frente, realocando os alunos para os outros prédios; execução da nova edificação.

Etapa 02: remoção dos dois edifícios dos fundos e dos anexos no edifício central, realocando os alunos no edifício construído; execução da nova edificação.

Etapa 03: requalificação do edifício central.

Etapa 04: tratamento das áreas abertas.

3.4 aspectos econômicos;

A obra será financiada por recursos de agentes públicos e privados, conforme citado anteriormente. A estimativa do custo foi feita a partir do CUB de Julho/2020, considerando obras comerciais de padrão normal (CSL 16), visto que não existe classificação específica para escolas.

Estimativa Área Construída (m ²)	Valor CUB/m ² (R\$)	Estimativa do Custo (R\$)
3.517,50	2.126,72	7.480.737,60

4. Aspectos relativos à definição do programa

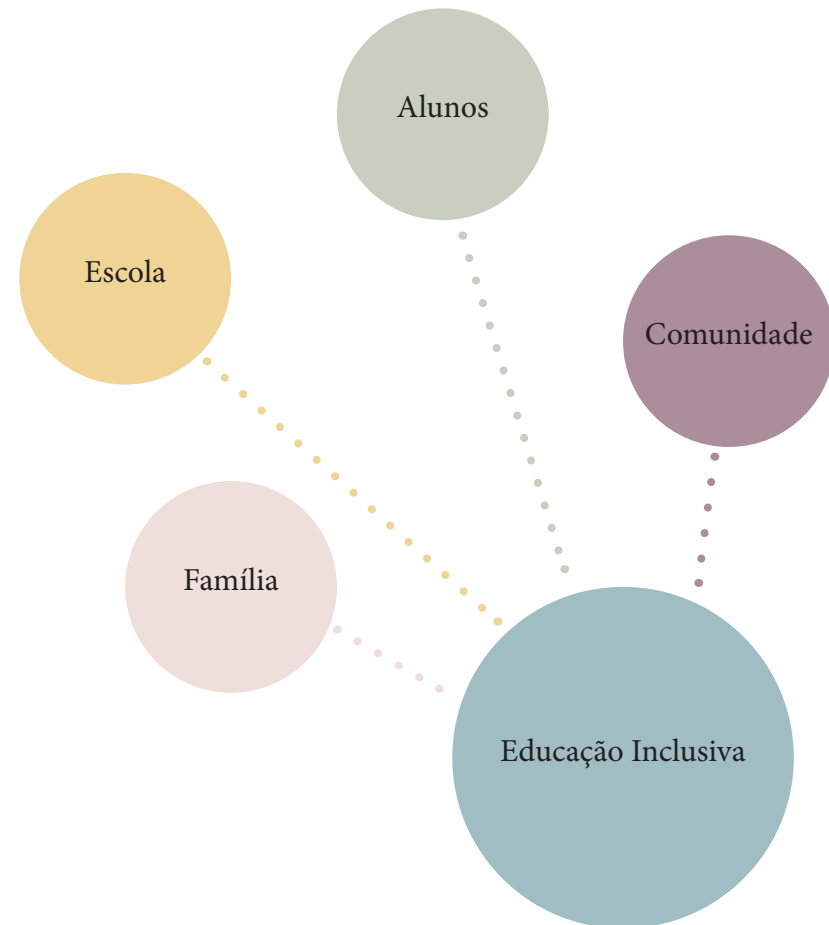
4.1 descrição das atividades;

A escola tem, principalmente, duas importantes funções: a básica e a social. A função básica envolve a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do aluno, através do domínio de conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência, das artes e das letras. Já a função social envolve o desenvolvimento de potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do educando, capacitando-o a se tornar um cidadão participativo, crítico, reflexivo e consciente de seus direitos e deveres. Assim, a escola deve ser um ambiente acolhedor, inclusivo - garantindo o acesso a pessoas com deficiência - e transformador, integrando-se às novas tecnologias e à comunidade, sem deixar de garantir um espaço favorável à aprendizagem e ao conhecimento.

Há programas governamentais que fomentam essas iniciativas, tais como:

Escola Aberta para a Cidadania - SEC/RS: abertura das escolas nos finais de semana a eventos com participação comunitária.

Escola de Tempo Integral - SEC/RS: além de uma educação de qualidade no turno regular, a escola oferece oficinas pedagógicas no turno inverso, atendendo aos estudantes de forma completa.



4. Aspectos relativos a definição do programa

4.2 tabulação das atividades propostas;

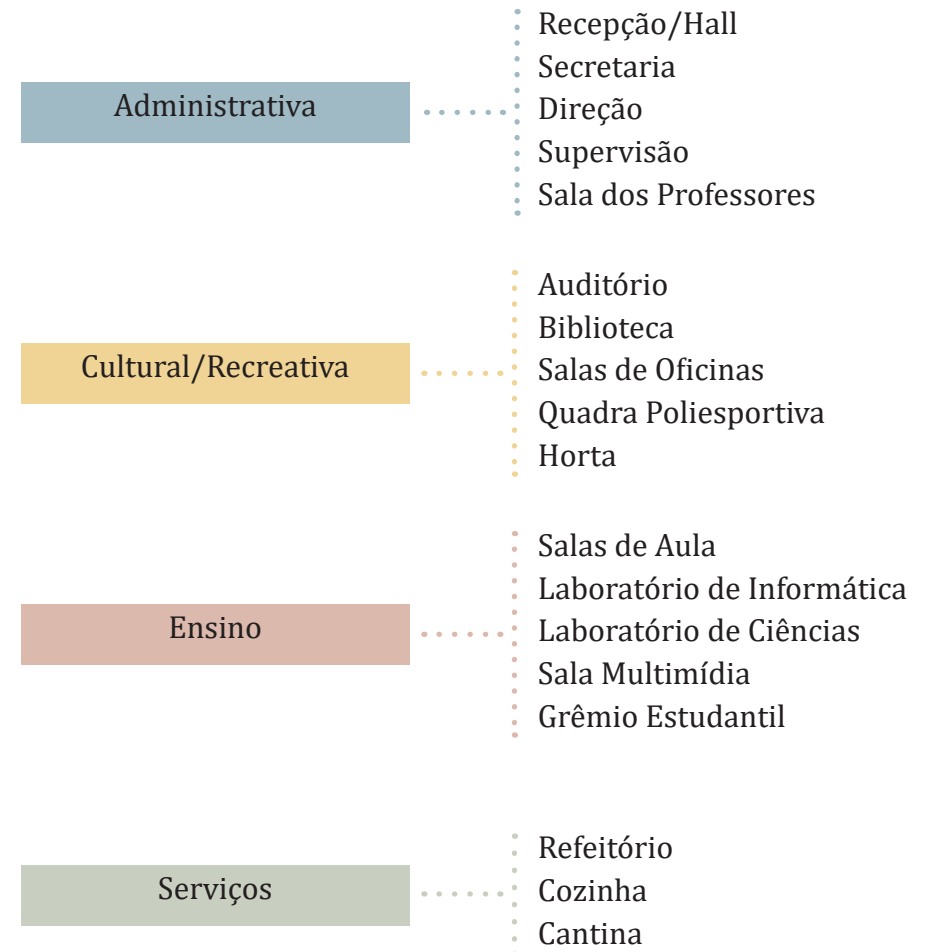
Atualmente, a E.E.E.F. Três de Outubro atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) na modalidade do turno integral, com 11 turmas. Já os anos finais (6º ao 9º ano) são ofertados na modalidade de turnos, com 4 turmas no turno da manhã e 4 turmas no turno da tarde. O número total é de 532 alunos. Considerando as demandas atuais da escola - que não tem a infraestrutura necessária para atender aos alunos já matriculados -, e a demanda por matrículas que vem aumentando, para este trabalho consideraremos:

- Anos Iniciais: 12 turmas, com dois anos tendo três turmas, acomodando os “gargalos” de acordo com as matrículas.

- Anos Finais: 10 turmas, sendo divididas entre os turnos da manhã e da tarde.

- Entre funcionários e professores, serão 45 pessoas.

- Entre alunos, serão 340 alunos dos anos iniciais (em turno integral) e 300 alunos dos anos finais (estes, divididos em dois turnos), totalizando 640 alunos.



4. Aspectos relativos a definição do programa

4.2 tabulação das atividades propostas;

Ambiente	P.F.	P.V.	Equipamentos	Fonte	A(m ²)	Qty.	A.T.(m ²)
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SEUS APOIOS							
Recepção/Hall		10	Exposições de trabalhos, quadros informativos, etc.	Parecer 1400	20	1	20
Secretaria	2	4	Mesa, cadeira, arquivos, computador.	Parecer 1400	15	1	15
Direção	1	2	Mesa, cadeira, 2 cadeiras visitantes, armários, computador.	Parecer 1400	15	1	15
Supervisão	1	2	Mesa, cadeira, 2 cadeiras visitantes, armários, computador.	Parecer 1400	10	1	10
Sala dos Professores		20	Mesa e cadeiras p/reuniões, sofá, armários, bancada/copa.	Parecer 1400	30	1	30
Sanitários dos Professores		2	Bacias sanitárias, lavatórios.	Parecer 1400	3	2	6
ATIVIDADES DE ENSINO E SEUS APOIOS							
Salas de Aula	30		Mesas, cadeiras, quadro, armários, almofadas.	Parecer 1400	40	12	480
Laboratório de Informática	30		Mesas, cadeiras, computadores, quadro, armários.		40	1	40
Laboratório de Ciências		30	Bancadas, cadeiras, lavatórios, quadro, armários.		40	1	40
Sala Multimídia		30	Armários, cadeiras, almofadas, projetor.		40	1	40
Sanitários dos Alunos		2	Bacias sanitárias, lavatórios, mictórios.	Parecer 1400	15	8	120
Grêmio Estudantil		5	Cadeiras, sofá, mesa.		20	1	20
ATIVIDADES DE SERVIÇOS E SEUS APOIOS							
Refeitório		100	Mesas, cadeiras e lavatórios.	Parecer 1400	100	1	100
Cantina		2	Bancada, lavatório, refrigeradores.	Parecer 1400	15	1	15
Cozinha	3		Bancada, lavatório, refrigeradores, fogão, sistema de exaustão.	Parecer 1400	30	1	30
Dispensa	1		Armários, refrigeração.		5	1	5
Depósito	1				5	1	5
Lixo	1		Lixeiras, torneira.		5	1	5
Vestiário		2	Chuveiro, bacia sanitária, lavatório e armários.	Parecer 1400	10	1	10
Copa dos Funcionários	5		Cadeiras, mesas e bancada.	Parecer 1400	20	1	20

Ambiente	P.F.	P.V.	Equipamentos	Fonte	A(m ²)	Qty.	A.T.(m ²)
ATIVIDADES CULTURAIS/RECREATIVAS E SEUS APOIOS							
Auditório		80	Poltronas, projeção, computador.		100	1	100
Biblioteca	1	30	Mesas, cadeiras, estantes, computador.	Parecer 1400	60	1	60
Salas de Oficinas		30	Mesas, cadeiras, colchonetes, espelhos, armários, quadro.		40	9	360
Total de Área Construída Coberta							1546
Total de Área Construída Coberta (25% de circulação)							1932,5
Área Descoberta							
Horta		30	Bancada, lavatório.		25	1	25
Pátio		490	Bancos, vegetação, lixeiras.	Parecer 1400	960	1	960
Quadra Poliesportiva		60	Bancos, bebedouros, lixeiras.		600	1	600
Total de Área Construída Descoberta							1585
Área Total a ser Construída							3517,5

Legenda da tabela:

P.F.=População fixa

P.V.=População variável

A(m²)=Área do ambiente

A.T.(m²)=Área total dos ambientes

Parecer 1400:

Informações sobre os cálculos e parâmetros considerados:

- para o cálculo de sanitários dos alunos, foi considerado 490 alunos por turno (turno integral dos Anos Iniciais, e meio turno dos Anos Finais).

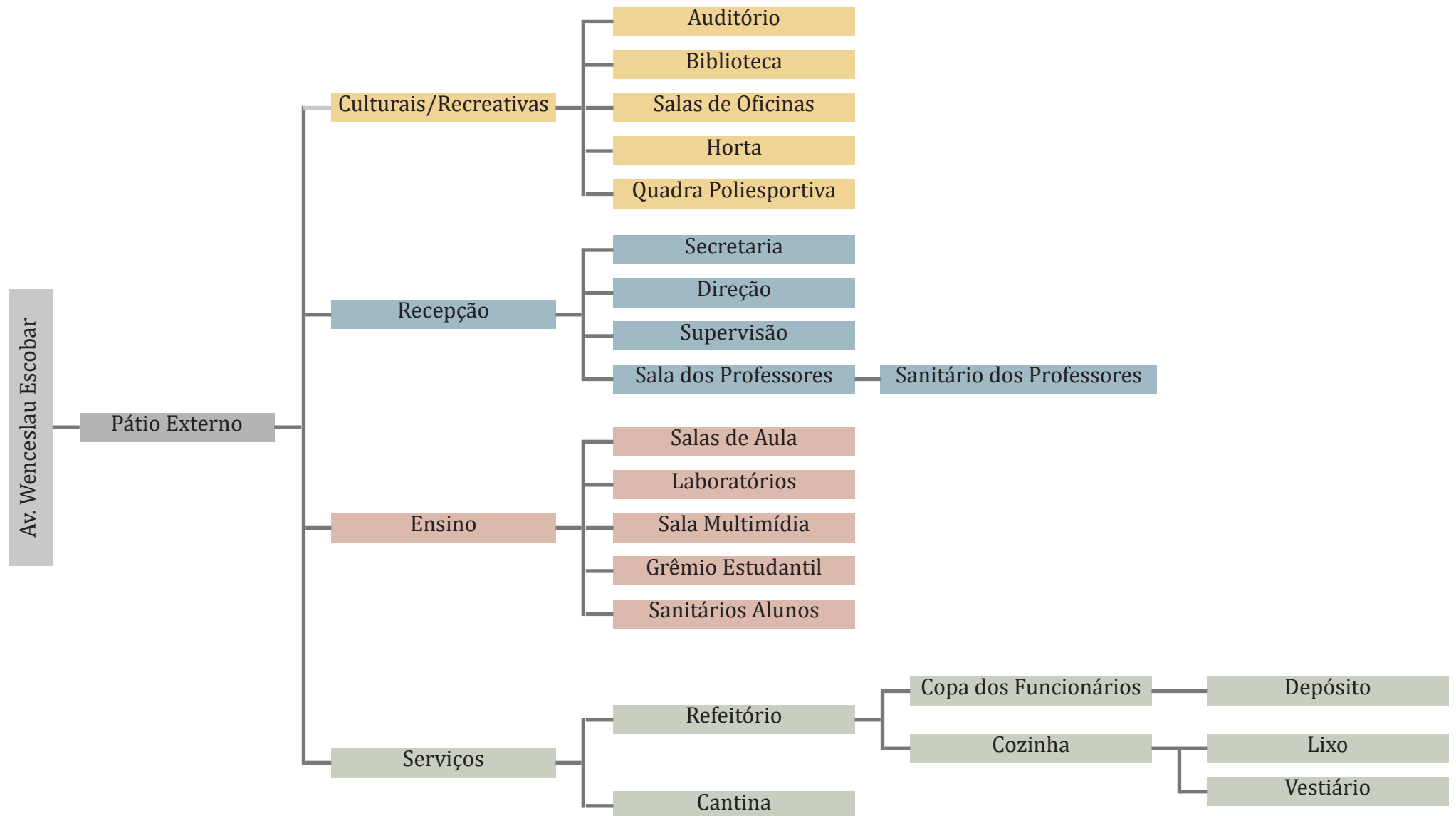
- para o cálculo do refeitório, foi considerado o uso por ciclos de 100 alunos por vez.

- as circulações deverão ter no mínimo 1,20m de largura.

- deverá ter 01 bebedouro a cada 150 alunos, no mínimo 01 por andar.

4. Aspectos relativos a definição do programa

4.3 fluxograma;



5. Levantamento da área de intervenção

5.1 potenciais e limitações da área;

Potencialidades:

- Facilidade de acesso, devido à localização e à grande oferta de transporte público;
- Apesar de ser um bairro predominantemente residencial, ao longo da avenida o uso comercial prevalece, trazendo movimento ao entorno da escola;
- Proximidade com a Praça Comendador Souza Gomes, permitindo atividades que buscam maior integração com a cidade;
- Presença de instituições participativas no entorno como a Paróquia Nossa Senhora das Graças, o 1º BPM da Brigada Militar, a E.E.E.M. Padre Réus e a Unidade de Saúde Tristeza (Postinho).

Limitações:

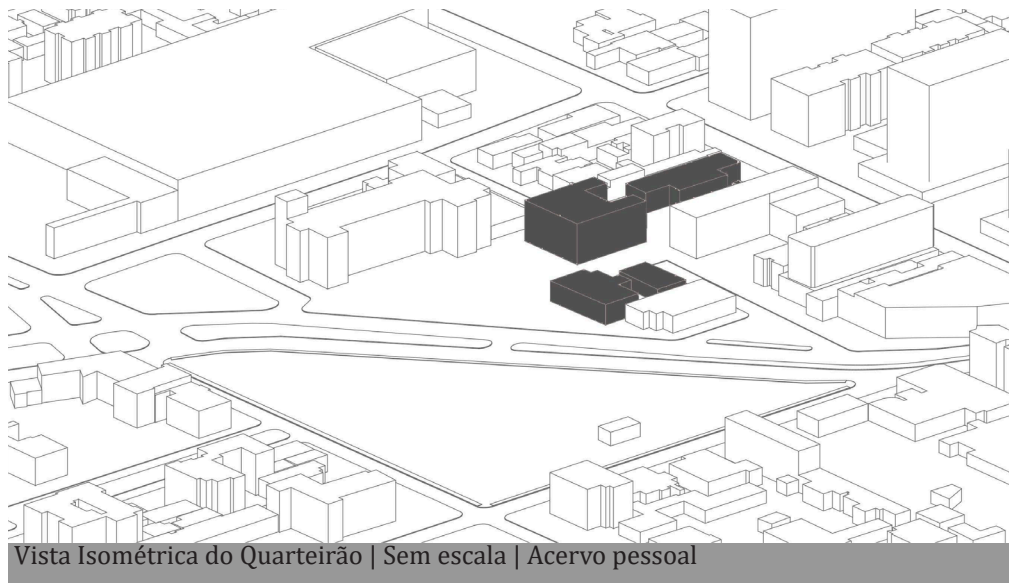
- Avenida de alto fluxo em frente à escola, que separa o que antes era um quarteirão inteiro, criando uma barreira com a Praça Comendador Souza Gomes;
- Tecido urbano fragmentado, com ruas sem saída e praças que hoje são usadas como estacionamento;
- Implantação do edifício existente no centro do terreno, dividindo o sítio em duas partes;
- Nos últimos anos, a zona sul tem tido uma alta especulação imobiliária, com a construção de grandes empreendimentos que iniciaram o processo de gentrificação em vários bairros;



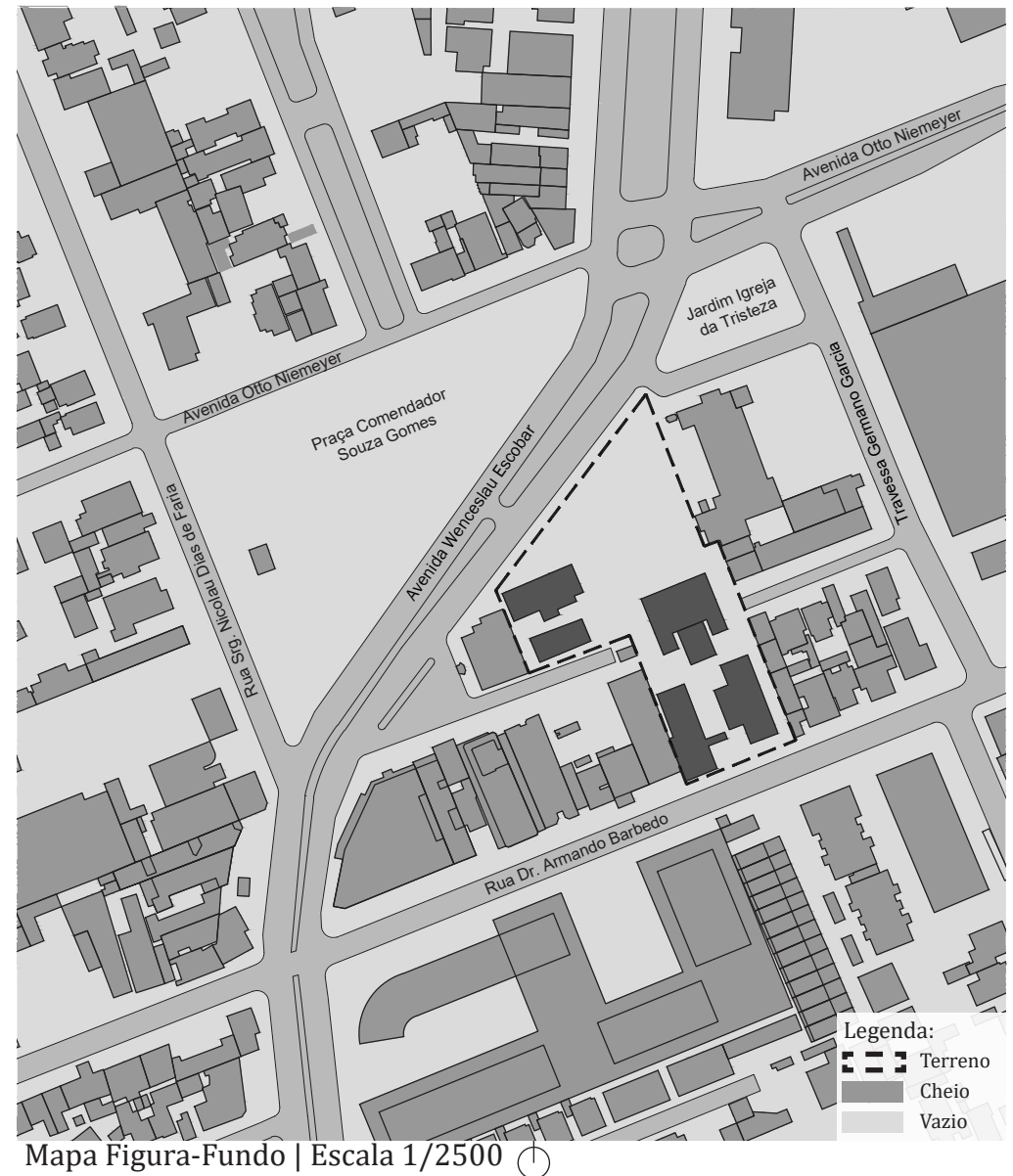
5. Levantamento da área de intervenção

5.2 morfologia urbana e relações funcionais;

O tecido urbano do bairro Tristeza é variado e o quarteirão no qual a escola está inserida seguia o padrão de quadras médias, mais alongadas longitudinalmente no sentido leste-oeste, com lotes de pequenas dimensões. Com o traçado da Av. Wenceslau Escobar, os quarteirões foram fragmentados. O traçado de algumas vias ainda está incompleto, formando várias ruas sem saída. Pode-se observar no mapa que a densidade das edificações não é muito alta, sendo prevalente edificações com recuos em todas as direções. Contudo, com o aumento da urbanização e população da zona sul, grandes empreendimentos têm alterado a tipologia dos lotes, tornando-os maiores e mais edificadas.



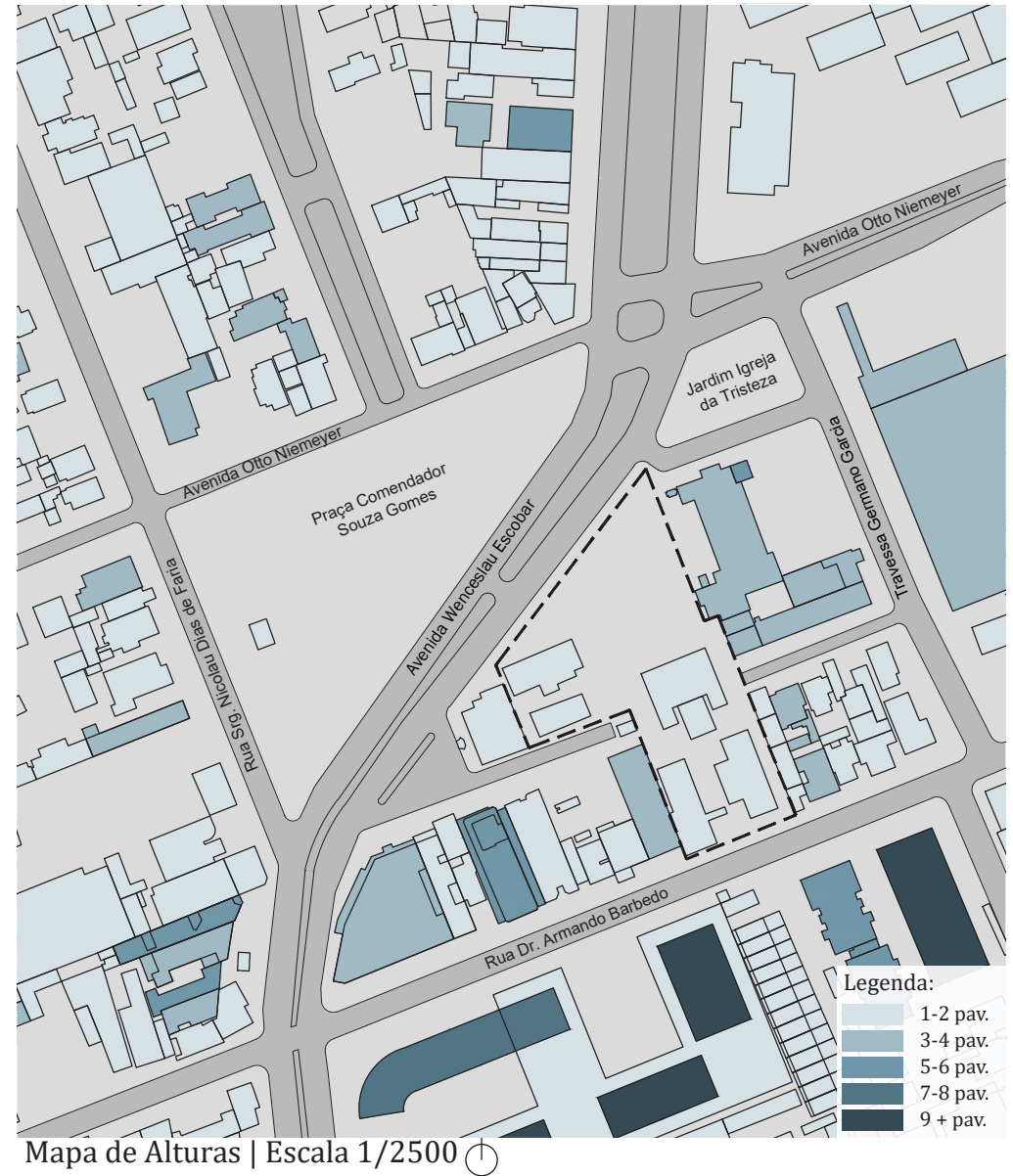
Vista Isométrica do Quarteirão | Sem escala | Acervo pessoal



Mapa Figura-Fundo | Escala 1/2500

5. Levantamento da área de intervenção

5.2 morfologia urbana e relações funcionais;



5. Levantamento da área de intervenção

5.3 uso do solo e atividades existentes;

As atividades no entorno da escola são bem diversificadas, com predominância de atividades comerciais voltadas para as avenidas, porém ao afastar-se da Av. Wenceslau Escobar, tanto na direção leste quanto oeste, o predomínio é de lotes residenciais. A maioria dos comércios são de pequeno porte, mas há um grande supermercado de frente para a Av. Otto Niemeyer e um novo empreendimento misto na esquina com a Rua. Dr. Armando Barbedo, que além de residências e escritórios, também terá um centro comercial. Pode-se observar também muitos usos institucionais, que em sua maioria são escolas, igrejas, bancos e posto de saúde, que circundam a Praça.



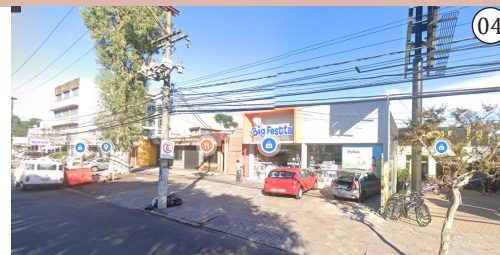
Igreja N. Sra. das Graças | Google Maps



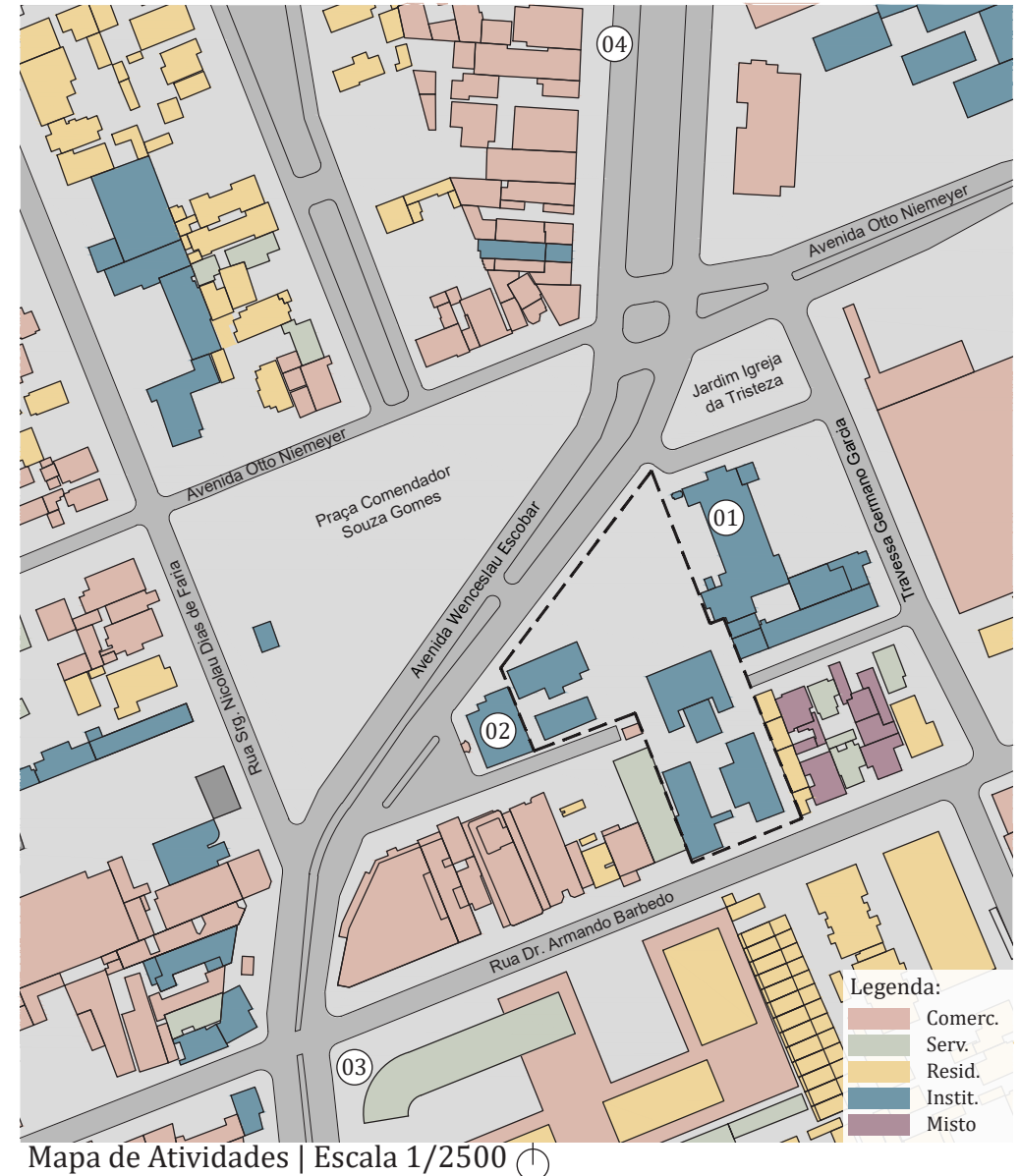
Posto de Saúde | Google Maps



Novo empreendimento | Google Maps



Comércios na Av. W. Escobar | Google Maps



5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;

Breve História da E.E.E.F. Três de Outubro

1884 - a partir do decreto nº 1461, foi criada a primeira aula isolada do Arrebalde da Tristeza, que funcionava em antigo casarão na Rua Mario Totta, e posteriormente no antigo armazém da família Gaelzer, na Av. Otto Niemeyer.

1922 - início das obras do atual edifício da escola, porém foram interrompidas pelos movimentos Pré-Revolução de 30 (Revolução de 1922).

1927 - conclusão das obras da escola, que a partir do decreto nº 3892 institui o Grupo Escolar do Arrebalde da Tristeza - à época, ficava próxima da estação de trem, na Praça Com. Souza Gomes.

1930 - após a revolução de 30, pelo decreto nº 4638 a escola passa a ser chamada Grupo Escolar Três de Outubro.

1984 - celebração do centerário.



Inauguração da escola em 1927 | Relatório da Secretaria de Obras Públicas



Fachada da escola atualmente | Acervo pessoal



Estação férrea da Tristeza em 1920 (GaúchaZH) | Banda marcial anos 70 (GaúchaZH)



5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;

Histórico das Edificações Existentes

Atualmente, a escola tem cinco edificações, nenhuma com mais de dois pavimentos, ocupando boa parte disponível do terreno.

Edifício 1

Original

É o edifício mais antigo da escola, construído em 1922, projetado pelo Eng. Pedro Schneumann, em estilo eclético. A planta baixa é simétrica, e a implantação é contígua à praça Comendador Souza Gomes, ambas características típicas das edificações escolares da República Velha.

Ampliação

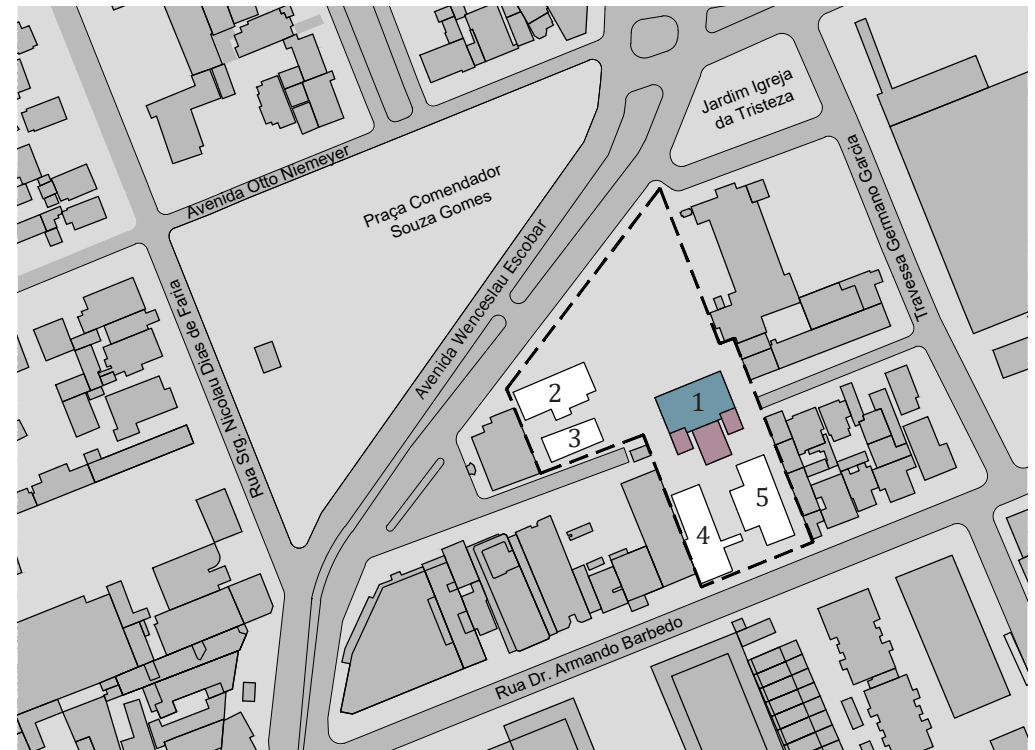
Em 1950, devido ao aumento populacional no bairro Tristeza, foram feitas duas ampliações adjacentes ao edifício original. A ampliação central é uma edificação térrea, com cobertura de quatro águas, que servia de casa para o antigo zelador. Ambas ampliações serão removidas e o edifício original restaurado.

Edifícios 2, 3, 4 e 5

Construídos na década de 90, não estão em boas condições atualmente, tendo problemas estruturais e vazamentos, além de não terem conforto térmico. Todos serão removidos.



Fotos 1 e 2: ampliações de 1950 | Foto 3: Edifício 5 atualmente | Acervo



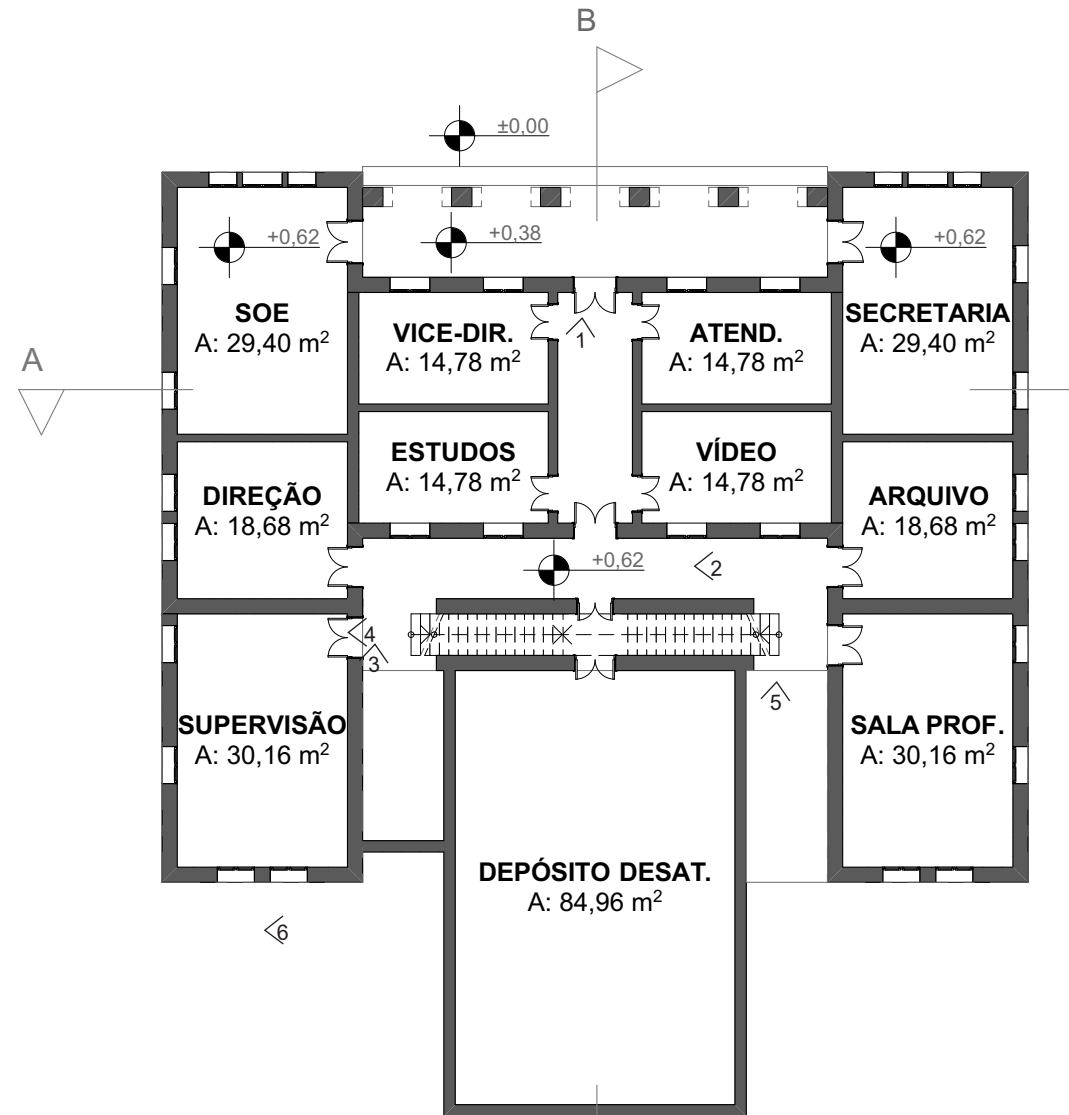
Implantação Atual da Escola | Escala 1/2500

5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;



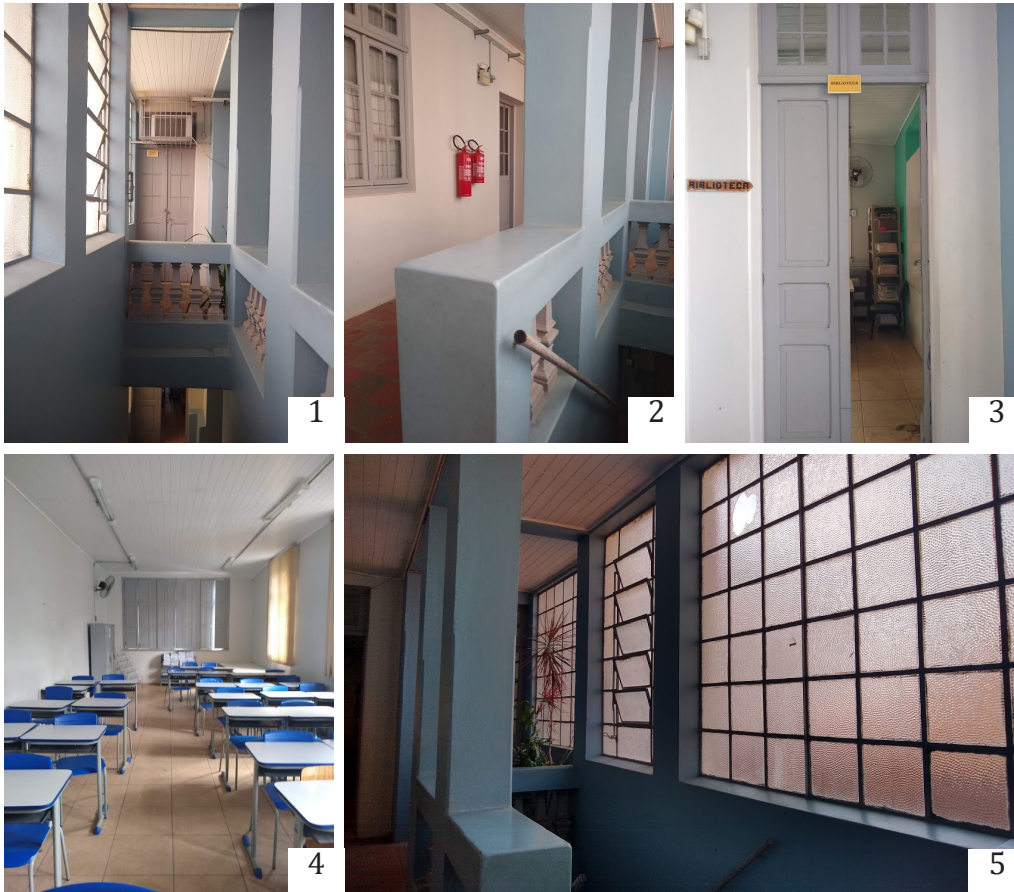
O pavimento térreo do edifício atualmente abriga a parte de administração da escola, como direção, supervisão e sala dos professores. Algumas salas estão vazias por falta de manutenção, e há divisórias leves internas dividindo as salas originais em duas.



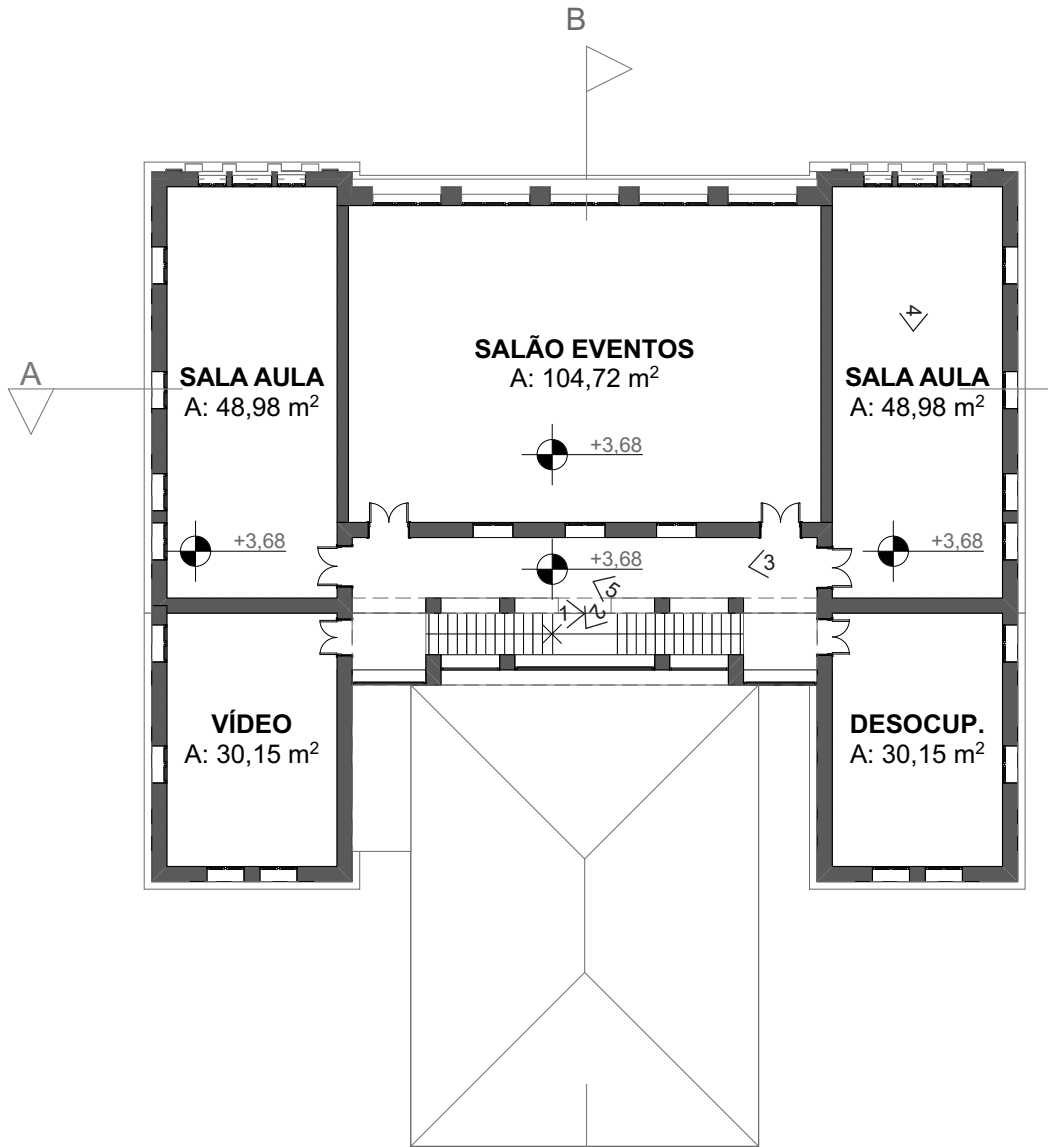
Planta Baixa Pavimento Térreo | Escala 1/200

5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;



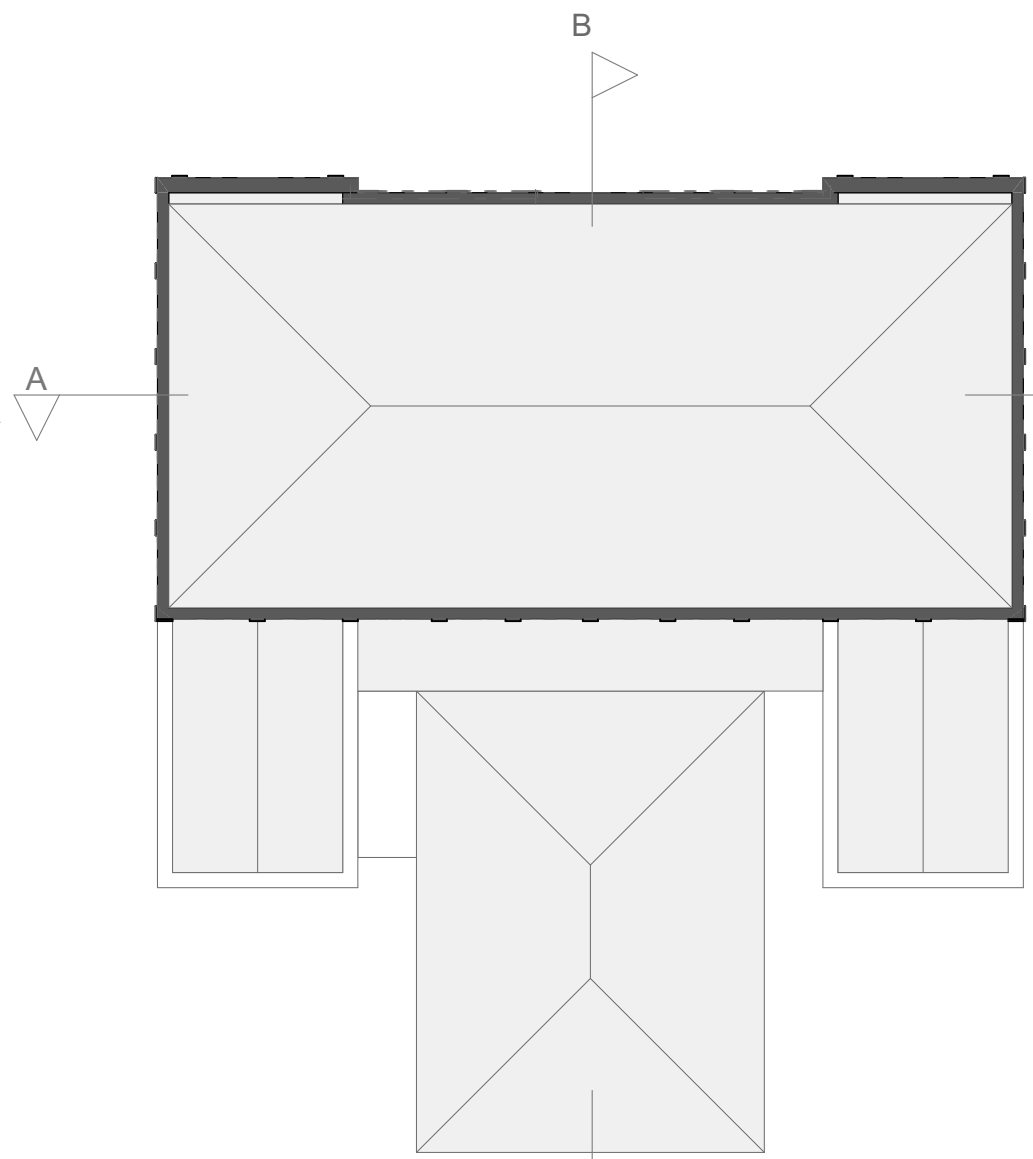
O segundo pavimento abriga duas salas da aula, as outras duas, da parte ampliada em 1950, não estão em funcionamento por falta de manutenção. Antigamente, funcionava a biblioteca e a informática nessas salas, mas hoje em dia estão desativadas por falta de recursos. O salão de eventos é bastante utilizado.



Planta Baixa Segundo Pavimento | Escala 1/200

5. Levantamento da área de intervenção

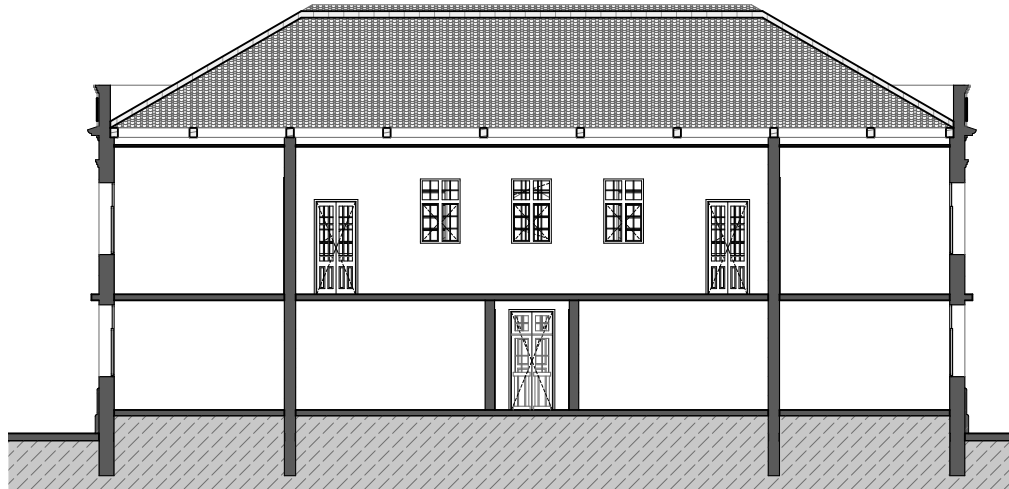
5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;



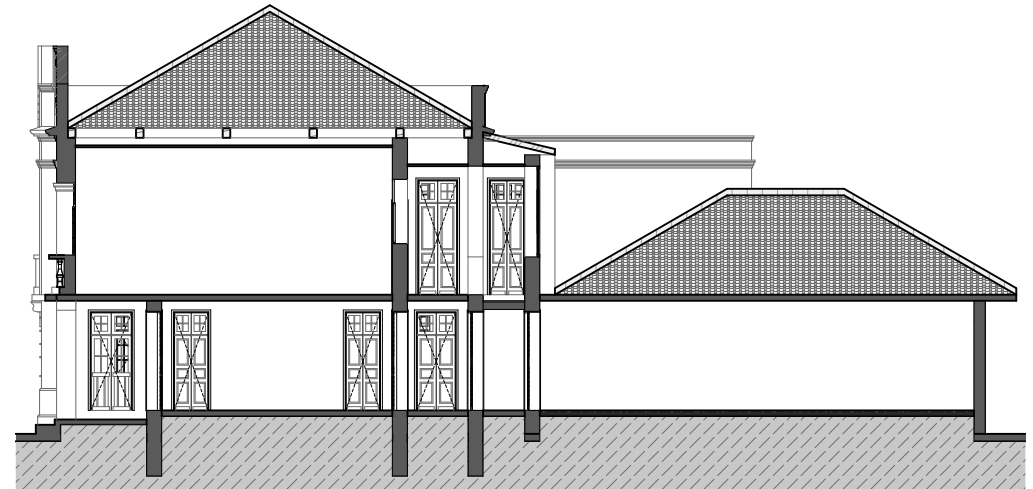
Planta de Cobertura | Escala 1/200

5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;



Corte A | Escala 1/200



Corte B | Escala 1/200



Fachada Noroeste | Escala 1/200



Fachada Sudoeste | Escala 1/200

5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;



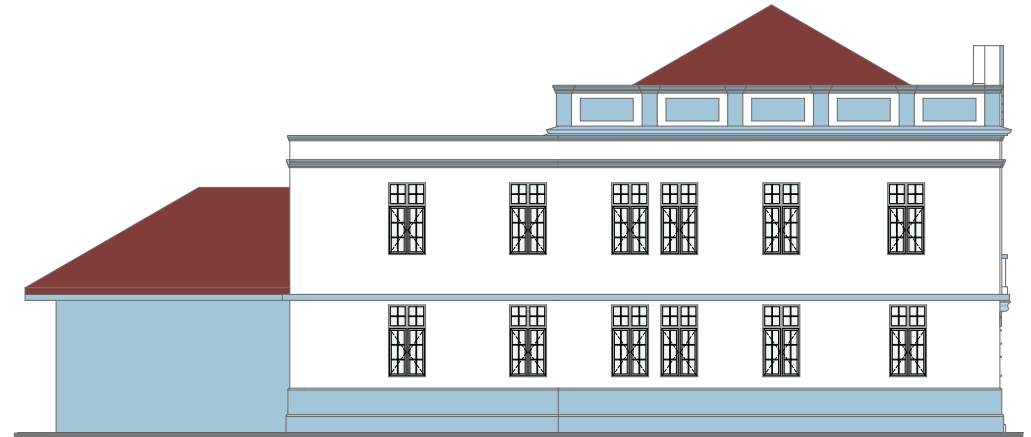
Fotografias fachada noroeste | Acervo Pessoal



Fotografias fachada sudoeste | Acervo Pessoal



Fotografia detalhe platibanda fachada noroeste | Acervo Pessoal



Fachada Nordeste | Escala 1/200



Fachada Sudeste | Escala 1/200

5. Levantamento da área de intervenção

5.4 características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;

A zona sul é uma região muito arborizada, com grande variedade de vegetação, tanto em espécies quando em porte. No terreno da escola, há várias árvores de pequeno e médio porte, concentradas nas extremidades do lote. As duas maiores árvores são as da imagem dois. A Praça Comendador Souza Gomes, em frente à escola, é arborizada com diversidade de espécies, criando uma importante barreira ao alto fluxo de veículos da avenida.



Praça vista da Av. Wenceslau Escobar | Google Maps



Imagem 1, 2 e 3: vegetação de grande porte no terreno da escola



Mapa da Vegetação Existente | Escala 1/2500

5. Levantamento da área de intervenção

5.5 sistema de circulação veicular e de pedestres, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;

Transporte Público

A Av. Wenceslau Escobar é bem servida de transporte público, e a maioria das linhas de ônibus terminam no centro da cidade. Na Av. Otto Niemeyer, as linhas de ônibus vão em direção à Azenha/Terceira Perimetral, e também há linhas internas da zona sul, como o Circular Zona Sul (C80) que vai até o bairro Orfanatrópio. Assim, o transporte público conecta a região a várias partes da cidade.

Veículos particulares

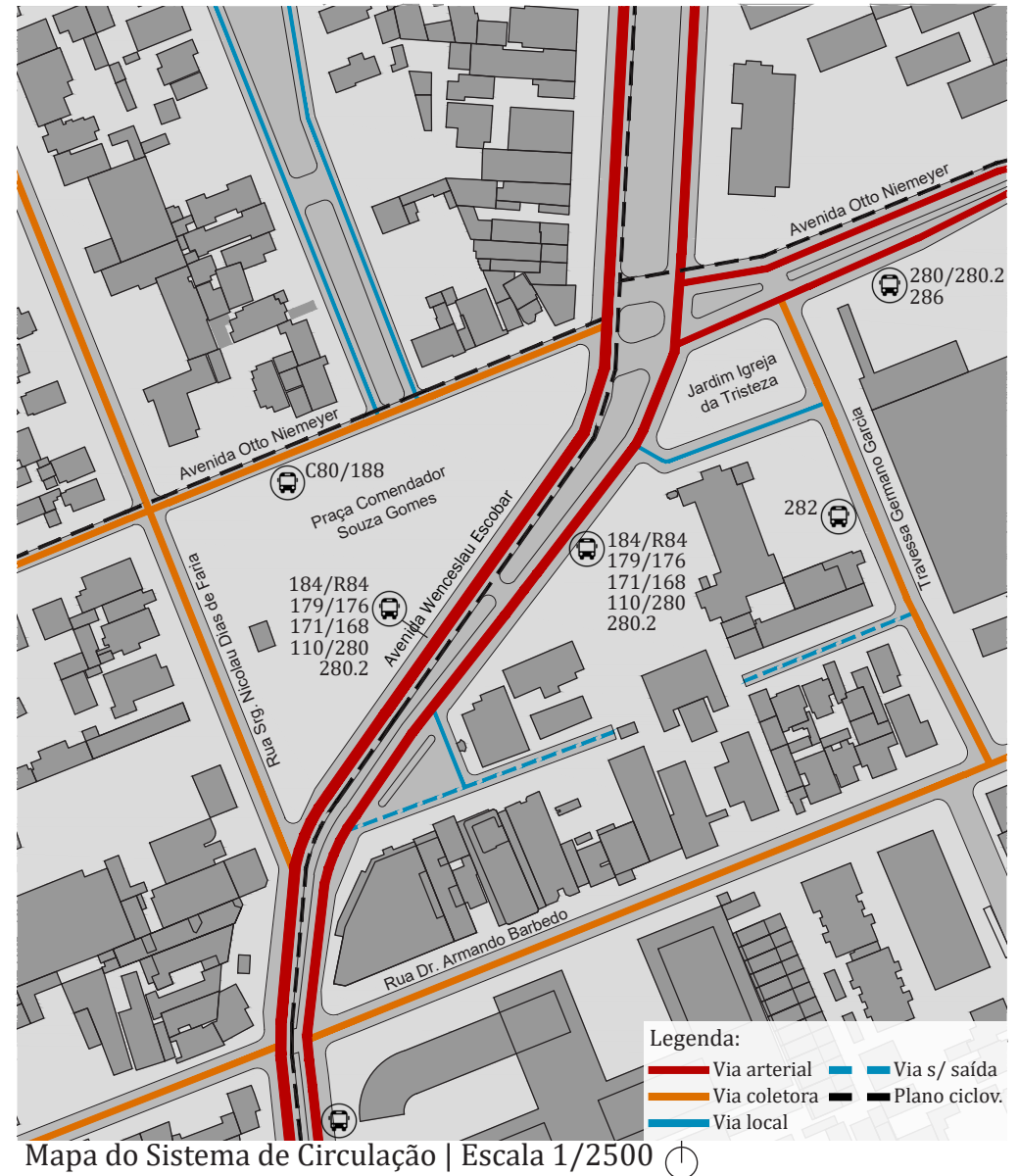
O bairro Tristeza tem grande fluxo de automóveis, principalmente nas Avenidas Otto Niemeyer e Wenceslau Escobar, sendo o tráfego bastante intenso nos horários de pique, e é comum engarrafamentos na região. A demanda por estacionamento é bem atendida, pois há muitas vagas nas vias coletoras, e não há muitos parquímetros na região.

Circulação de Pedestres

Durante o dia, há muita circulação de pedestres pelo bairro, principalmente nas avenidas onde estão a maioria dos comércios e serviços. As calçadas da Av. Wenceslau Escobar são largas, e há uma boa disposição de sinalização e faixas de pedestres.

Circulação de Bicicletas

Há uma demanda crescente por ciclovias na zona sul, e essa região ainda não foi atendida, por isso muitos ciclistas transitam na mesma via dos automóveis.



6.1 Plano Diretor Municipal (PDDUA)

- Logradouro: Avenida Wenceslau Escobar, 2560
- Edifício inserido em Área de Escola prevista no PDDUA

Sistema de Circulação

- Alinhamento conforme certidão
- Largura do logradouro variável
- Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011
- Canteiros para arborização viária: largura mínima de 1,2 metros em calçadas com, no mínimo, 40% de área vegetada, conforme Resolução COMAM 05/2006.

Regime Urbanístico

- Macrozona: 4
- UEU: 48
- QTR: 011
- Subunidade: 1

Densidade 9: Anexo 04

- Área de Ocupação Intensiva
- Corredor de Centralidade e de Urbanidade
- Solo Privado: 280hab./ha + 80econ./ha
- Solo Criado: 105hab./ha + 30econ./ha
- Total: 385hab./ha + 110econ./ha

Atividades 5: Anexo 05

- Mista 02, centro histórico
- 3.2. Serviços de Interferência Ambiental 1
- 3.2.13. estabelecimento de ensino fundamental

Aproveitamento 9: Anexo 06

- Índice de Aproveitamento=1,3(máx. 3,0)
- Solo Criado: sim
- Transferência de Potencial Construtivo: sim
- Quota ideal: 75m²

Volumetria 17: Anexo 07

- Altura máx: 27m
- Divisa: 18m | Corpo: 9m (Anexo 7.2)
- Taxa de Ocupação 90%(base) e 75%(corpo).

6.2 Código de Edificações de Porto Alegre

As atividades propostas no projeto se enquadram no Código de Edificações como:

- E1 - escolas em geral;
- F3 - centros esportivos;

As regulamentações e normas previstas serão observadas no desenvolvimento do projeto, como dimensões mínimas, habitabilidade, acessibilidade, entre outras.

6.3 Parecer 1400

Estabelece normas para a oferta do Ensino Fundamental no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, como dimensionamentos mínimos, condições de habitabilidade, proporção de áreas verdes, propostas pedagógicas, etc. Importante salientar que o parecer determina um número máximo de alunos por turma, de acordo com o ano:

- 1º ano: até 25 alunos
- 2º ao 4º ano: até 30 alunos
- 5º ao 9º ano: até 35 alunos

6.4 Norma de Acessibilidade

Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade. Em relação ao projeto, aplicam-se principalmente os seguintes parâmetros:

10.8.1 Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5 % do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis à P.C.R. Estas mesas devem ser interligadas a uma rota acessível e atender ao descrito em 9.3.2. Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5 % do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis à P.C.R.

10.15.2 Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.

10.15.4 O número mínimo de sanitários acessíveis deve atender à Tabela 9.

10.15.8 Todos os elementos do mobiliário da edificação, como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis e atender ao disposto nas Seções 8 e 9.

6.5 Código de Proteção Contra Incêndio

Serão observadas as regulamentações definidas na norma, conforme as classificações quanto à ocupação, uso e risco:

E1- escolas em geral: risco 2.

F3 – centros esportivos: risco 5.

6.6 Lei Complementar nº 601: Patrimônio Histórico

Apesar de não estar inserida no Inventário de Bens Imóveis de Porto Alegre, serão observadas às regulamentações da lei por tratar-se de uma edificação com quase 100 anos e de importante relevância histórica e arquitetônica para o bairro.

Entrevistas

Professora Rochele Marques Rodriguez - diretora da E.E.E.F. Três de Outubro.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo; **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. 70. ed. Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo; **Educação como Prática da Liberdade** (recurso eletrônico). Rio de Janeiro. 01. ed. Paz e Terra, 2015.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo. Oficina de Textos, 2011.

Legislação

PORTO ALEGRE - L.C. 434/99. Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental. 2010.

PORTO ALEGRE - L. C. Nº 284. Código de Edificações de Porto Alegre. 5º ed. 1992.

PORTO ALEGRE - L. C. 601. Inventário do patrimônio cultural de bens imóveis. 2008

BRASIL - BNCC. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

Websites

Google Maps, em <https://www.google.com.br/maps>

DMWeb, em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dm/>

QEdu, em <https://www.qedu.org.br/escola/229335-eeef-tres-de-outubro/sobre>

Secretaria de Educação, em <https://educacao.rs.gov.br/inicial>

Ministério da Educação, em <https://www.mec.gov.br/>

BNCC, em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

ArchDaily, em <https://www.archdaily.com/>

INEP, em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>

Vitruvius, em <https://www.vitruvius.com.br/revistas>

8. Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2020/1	VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/1	U	-	Matriculado	-
2019/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2019/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2019/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2019/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2018/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	C	Aprovado	10
2018/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2018/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2018/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II - B2	U	A	Aprovado	4
2018/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS II	F2	A	Aprovado	2
2018/1	ARQUITETURA DE INTERIORES I	A	C	Aprovado	6
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2018/1	PRÁTICAS EM OBRAS I	G1	A	Aprovado	2
2017/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2017/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2017/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2017/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2017/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2017/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2016/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2016/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2016/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4

2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2016/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2016/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4
2016/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2016/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2016/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2016/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2015/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2015/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2015/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	6
2015/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2015/1	ARQUITETURA NO BRASIL	B	B	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2015/1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	E	B	Aprovado	6
2014/2	TOPOGRAFIA I	W	C	Aprovado	4
2014/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2014/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	B	Aprovado	3
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	3
2014/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	B	Aprovado	3
2014/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2014/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2014/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9